

CARTILHA DE FORMAÇÃO

**Construindo a luta por moradia e
auto-organização popular**



Abril de 2023
1ª Edição

A função desta cartilha é contribuir para o estudo de quem participa na luta por moradia e auto-organização popular com o Movimento Autônomo Popular (MAP). Além de apresentar o que é o MAP, temos o objetivo de, com esta cartilha, explicar a razão de nossa luta, métodos, princípios e valores.

Para quem tem dificuldade de ler, não se acanhe em pedir ajuda. Às vezes, as palavras podem ser difíceis, mas com elas podemos entender o mundo melhor, inclusive para transformá-lo. A leitura da palavra ajuda na leitura do mundo. Como dizia o educador Paulo Freire.

Índice - Assuntos abordados nesta cartilha:

➤ História da luta pela terra no Brasil.....	2
➤ O que é uma Organização Popular	6
➤ O que é o Movimento Autônomo Popular.....	7
➤ História do Movimento Autônomo Popular.....	8
➤ Objetivos:o que queremos?.....	10
➤ Princípios:o que nos guia?.....	12
➤ Métodos:Como Conquistamos?.....	14
➤ Nossa simbologia.....	17
➤ O que é a Alternativa Popular?.....	18
➤ O que é FOB?.....	19

HISTÓRIA DA LUTA PELA TERRA NO BRASIL

Estudando o passado, podemos entender o presente para construir outro futuro. Por isso, para entender a luta pela terra e como se organizar, é preciso entender como foi a história da luta pela terra no Brasil.

Ao contrário do que, muitas vezes, é falado na escola, **o Brasil não foi descoberto**. Há mais de 13 mil anos, já existiam pessoas vivendo onde hoje chamamos de Brasil. É até difícil imaginar tanto tempo assim, pois é muito antes até do nascimento de Cristo.

De todo modo, por volta do ano 1500 é que se inicia o período de colonização do Brasil, com a chegada dos portugueses. **Colonização é um processo violento por meio do qual um povo domina outro povo**, seja em sua terra ou em outros territórios. Estes povos, que já viviam há milhares de anos no Brasil, são os **povos originários**, também chamados de **povos indígenas**. Tanto originário, quanto indígena significam **nativos da terra**, aqueles que nasceram naquele território. Assim, os nativos foram oprimidos por estrangeiros. Portanto, podemos dizer que o Brasil não foi descoberto, foi **invadido**.

A **colonização** no Brasil também **dependia da escravidão dos povos africanos**, que estavam do outro lado do oceano. De maneira cruel, o povo negro era arrancado de sua terra e trancafiado em porões de navios para cruzar o oceano atlântico em navegações que duravam de 30 a 60 dias. Se em suas terras eram reis, guerreiros, poetas, artesãos, **no Brasil eram submetidos ao trabalho escravo** que encurtava suas vidas.

A escravidão na colonização foi fundamental para estabelecer o capitalismo, que é o sistema social em que vivemos hoje. "O pobre sem senhor vira escravo do salário".

É preciso reforçar que existem diversos grupos (etnias) de indígenas, como os Anacé, Tremembé, Tabajara e Kariri. Do mesmo modo, foram escravizados africanos que vinham de Angola, Congo e Moçambique. Cada

qual com sua cultura, espiritualidade, sabedoria e história.

Assim, o Brasil se formou com base na **injustiça e na dominação de uma minoria sobre uma maioria**. Diversos outros povos participaram e participam da história deste país onde **as elites nunca pagaram a dívida** que têm com a maioria.

De 1500 a 1822, a coroa portuguesa fatiou as terras do Brasil e entregou a nobres de sua confiança. Eram fatias imensas, praticamente do tamanho dos Estados que conhecemos hoje. Formavam-se, assim, os primeiros **latifúndios***. Um conhecido sistema de divisão de terras foi as **Capitanias Hereditárias** e também as Sesmarias. Aqui, só teve direito à terra quem era amigo do rei.

* **Latifúndios** são grandes extensões de terra nas mãos de uma única pessoa. O contrário de latifúndio é minifúndio.

Em 1850, foi criada a **Lei de Terras**, que decretava que só teria terra quem pudesse pagar por ela. Quem já tinha terra pelo sistema anterior continuava tendo. Ou seja, **nada mudou para os pobres**. O trabalho escravo ainda existia e só teria fim em 1888. Pode-se dizer que essa foi a lei que instituiu a **propriedade privada**** da terra, que perdura até hoje. Em 1889, o Brasil deixa de ser um império e vira uma república, passando a ter presidente. Mas as terras continuavam concentradas nas mãos dos mais ricos.

** **Propriedade privada** é diferente de posse. Posse se faz pelo uso da terra. Propriedade é quando o Estado reconhece que ela é sua. Muitas vezes através de um documento.

Ao mesmo tempo em que a história do povo brasileiro é marcada pela **opressão**, ela é marcada também por várias **revoltas do povo contra as**

elites. **Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Canudos, Caldeirão, Trombas e Formoso**: são marcos da luta do povo, que mostram como o governo nunca foi para o povo e sim para as elites/ricos/classe dominante.

Em 1930, várias organizações populares, principalmente dos povos do campo, pautavam a **reforma agrária**. Realizar a reforma agrária significa **distribuir as terras de um país para que o povo tenha direito de viver e trabalhar nela**.

Em 1988, a Constituição Federal garantiu no papel o direito de que terras que não cumprissem sua **função social***** pudessem ser desapropriadas para fins de reforma agrária.

A **função social** é uma exigência que o proprietário dê uma função para terra que possui. Não deixando que ela fique parada.

Apesar de muita luta e sangue derramado, a **reforma agrária nunca foi realizada no Brasil**. Todos os governos, até os que se diziam dos trabalhadores, preservaram a concentração de terras no Brasil nas mãos dos ricos. Com muita batalha, o povo conseguiu conquistar terras para os oprimidos.

A **concentração de terras no campo se espelhou na cidade**, com grandes migrações de 1960 a 1980. O povo do campo vai para a cidade em busca de melhores condições e, novamente, é negado o direito à terra. Mora de aluguel, sofre o desemprego, come mal ou mal come. Ao mesmo tempo, no interior, vão se formando pequenas cidades, com os mesmos problemas das grandes cidades. **Seja no campo ou na cidade, o povo é apartado (afastado, retirado, etc.) da terra e sofre sem direitos**.

Assim como no campo, **o povo se organiza na cidade para ter direito à terra**. Inclusive, com a pauta da reforma urbana. Porém a mesma situação do campo se repete. **Os governos dão as costas e o que o povo conquista é a**

partir de muita luta.

A **luta**, seja no campo ou na cidade, é **por terra**. A luta pela terra envolve além do direito à moradia, o direito à natureza. A terra não é um punhado de areia. Retomar a terra é retomar o direito de parar de apenas sobreviver e começar a viver realmente.

Estudando a história, podemos entender que **retomar a terra é um direito frente a tanta injustiça das elites**, dos poderosos. A dívida que os ricos têm com o povo é tamanha que, nem todas as terras, nem todo ouro pagariam.

Por isso, quem ocupa uma terra para viver está realizando a justiça. Enquanto os poderosos, ao acumular terras e oprimir, estão realizando a injustiça. No entanto, como os poderosos têm os governos, o povo precisa de um **instrumento para se defender** na luta. Esse instrumento é a **Organização Popular**.

O QUE É UMA ORGANIZAÇÃO POPULAR

Como pode o povo ser a maioria e viver sendo oprimido por uma minoria? Isso só se sustenta, porque o **povo está desorganizado**, cada um por si. Muitas vezes, enxergando o inimigo em seu irmão. Enquanto os **poderosos desfrutam das riquezas produzidas sobre nossa miséria**.

A **Organização Popular** é uma ferramenta para o povo se organizar e lutar pelos seus direitos. Existem várias no Brasil e no mundo todo. Cada uma tem sua história e seu modo de lutar. Por isso, é importante entender os **princípios que guiam as organizações e suas práticas**.

Infelizmente, muitas organizações populares foram compradas pelos partidos eleitorais, servindo como braço dos governos. Não podem fazer certas lutas, pois têm o famoso “rabo preso”. Este é um dos motivos para a luta no Brasil não avançar.

As organizações populares são muito diversas. Podem ser **movimentos sociais e populares, associações de moradores, de mulheres, LGBT’s e muito mais**. O importante é defender os **direitos dos oprimidos** e a superação das opressões.

Os sindicatos e as organizações estudantis são organizações de base, assim como as organizações populares. A **base se refere à base da sociedade, o povo trabalhador**. Por isso, nestas organizações, não cabem a elite, os ricos e opressores. Os **poderosos são os inimigos das organizações de base** como um todo, pois a luta se faz contra eles.

O povo organizado consegue construir as estratégias e as táticas necessárias para conquistar e sustentar suas conquistas. **Não existe organização popular sem povo**. E o povo sem estar organizado fica refém dos poderosos.

O QUE É O MOVIMENTO AUTÔNOMO POPULAR

O Movimento Autônomo Popular (MAP) consiste em um movimento social de caráter comunitário e popular, **organizado por trabalhadores e trabalhadoras e filhos e filhas de trabalhadores, com o objetivo de organizar o povo em defesa de seus direitos, da igualdade e liberdade, de fato, e da democracia verdadeira, construída pelas mãos dos de baixo. Do povo, para o povo e pelo povo. Os principais espaços de atuação do MAP são os locais de moradia: bairros de periferia, quebradas, ocupações e favelas. O MAP consiste em um grito dos menos favorecidos, um chamado para despertar para a luta, aqui e agora. As principais bandeiras de luta do MAP são moradia para todas as pessoas e auto-organização popular.**

HISTÓRIA DO MOVIMENTO AUTÔNOMO POPULAR

Em junho de 2017, a Polícia Militar do estado do Paraná assassinou o jovem de 17 anos, Gabriel Sartori, no Conjunto Cafezal, fato que fez com que moradores do bairro se mobilizassem contra a brutalidade policial. Posteriormente, em março de 2018, a Guarda Municipal de Londrina assassinou outro jovem, Matheus Evangelista, de 18 anos, evento que também gerou mobilização de moradores do Conjunto Cafezal em solidariedade a um evento tão semelhante: o assassinato de jovens pobres pelo Estado.

Tais fatos reforçaram a perspectiva de moradores e moradoras do Conjunto Cafezal de que era preciso organizar o bairro contra a violência estatal. Mas não só: organizar a comunidade para a luta pelas necessidades do povo, sem esperar por partidos ou organizações institucionais.



Manifestação por justiça para Gabriel Sartori (junho de 2021)

A partir disso, militantes da Força Autônoma Estudantil (FAE) que moravam no bairro, com apoio de outros militantes, moradores e moradoras, fundaram o Movimento Autônomo Popular, o MAP, para atuar no local de moradia e agir no cotidiano da comunidade.

As primeiras ações do MAP foram focadas em convocar debates públicos nas praças do Cafezal, com temas pertinentes ao cotidiano da população, bem como questões sobre política de forma geral, tão afastadas do conhecimento do povo.

Posteriormente, o MAP iniciou uma importante participação na Associação de Moradores do Cafezal, em que participou, inicialmente, de vários mutirões de **revitalização do espaço do Centro Comunitário**.

Na sequência, o movimento consolidou sua atuação no Centro Comunitário, onde promove várias formações e rodas de conversa sobre diversos temas relacionados aos interesses da população, como violência contra a mulher, reforma da previdência, racismo, etc., além de travar disputas para manter a associação de moradores **o mais independente possível da influência de vereadores, secretários e políticos em geral**.

Após alguns meses, em 2020, o MAP passou a atuar na **Ocupação Vila Feliz**, uma ocupação urbana do fundo da Zona Sul, próxima ao Conjunto Cafezal. Inicialmente, apoiando a confraternização do Dia das Crianças.

Daí em diante, firmou-se na **defesa da luta por moradia no território**, onde realizou inúmeras ações e construções na ocupação, desde **ações de solidariedade de apoio mútuo**, passando pela **construção do Centro de Educação e Cultura Social (CECS)** e da **Advocacia Popular**, formações políticas com adultos, jovens e adolescentes, atividades com as crianças, cadastramento para vacinação, além de ter construído várias lutas e mobilizações por melhores condições de vida e pelo auxílio emergencial digno.



Manifestação por Auxílio Emergencial digno (meados de 2021).

OBJETIVOS: O OBJETIVOS: O QUE QUEREMOS?

O Movimento Autônomo Popular tem como objetivo organizar o povo, através da livre associação de pessoas e usar da ação direta para conquistar quatro direitos que julgamos serem essenciais:

1. CONSTRUIR SUA MORADIA DIGNA:

Todo mundo precisa de um lar. Esta é uma luta que não é só de quem está em situação de rua, deitado no papelão sobre as calçadas. **Quem mora de aluguel, se perder o emprego, pode ficar nessa mesma situação.** Além disso, não é certo uma pessoa trabalhadora viver pagando aluguel, muitas vezes deixando de comprar alimento em quantidade e qualidade para garantir o pagamento.

Quem mora em casa super-lotada também não consegue viver bem. Muitas vezes a família cresce e a casa não. Ficando todo mundo amontado sem conforto, privacidade e até condição de estudar. Do mesmo jeito, quem mora em área de risco tem que lidar com enchentes, desabamentos e outras situações que põem sua vida em risco.

Por isso não lutamos apenas por um canto pra se morar, **nós lutamos por moradia digna.** Dignidade é como liberdade, difícil de explicar, mas todo mundo entende quando sente a **falta** ou a **presença** - é a consciência que temos do nosso próprio valor, enquanto seres humanos e que todos somos.

O povo é a própria solução para a conquista deste direito. Com organização, é possível conquistar terra e também construir. Afinal, **se são os trabalhadores que construíram tudo que existe, os trabalhadores também podem construir sua própria moradia.** É o que chamamos de **autoconstrução.**

Para ninguém sair prejudicado, é preciso muito empenho na organização de todos os saberes, materiais e a força necessária para tirar a

ideia da cabeça e colocar no chão, levantando as paredes de uma casa. Ninguém fica pra trás, quando o povo está unido

2. VIVER COM COMUNIDADES SEM OPRESSÃO:

Imagine fazer uma grande luta para conquistar uma terra. Lutamos juntos contra o dito proprietário ganancioso, fazendeiro, coronel, patrão. Após conquistar a terra, quando o inimigo já não está mais lá nos ameaçando, a briga começa a acontecer entre os moradores. É como se o opressor tivesse sido expulso da terra, mas não de nós.

Assim, a nossa luta não termina quando conquistamos a terra. Pois é **preciso se manter organizado para garantir que a vida comunitária não seja marcada pela opressão entre o povo.** Devemos criar comunidades livres do machismo, do racismo, do preconceito contra a sexualidade e gênero. Por isso, dizemos que **a luta é por Terra e Liberdade.**

3. TER SEU TERRITÓRIO RESPEITADO:

Assim como é importante que o povo conquiste terra para trabalhar e viver, é importante **proteger as terras que o povo já tem.** Seja um **território indígena, quilombola, camponês** em que, há séculos, tem gente vivendo; seja uma comunidade na cidade, que precisa resistir contra a remoção do Estado para a realização de alguma obra; seja uma ocupação que não foi regularizada. É preciso preservar o que já foi conquistado, sem retroceder.

PRINCÍPIOS: O QUE NOS GUIA?

CLASSISMO:

Somos da classe trabalhadora, vivemos do suor e só podemos sobreviver por meio do trabalho. Não temos grandes posses ou propriedades, não somos patrões ou empresários, muito menos políticos profissionais. Não temos privilégios, compomos do lado das maiorias, com os de baixo; nosso compromisso é com os trabalhadores e as trabalhadoras.

AÇÃO DIRETA:

A principal ferramenta de reivindicação do MAP é a **Ação Direta**. Ou seja, **para atingir nossos fins não dependemos de um representante ou intermediador (alguém para falar e agir por nós)**. Nós fazemos com **nossas próprias mãos, para conquistarmos nossos direitos e avançar rumo a uma sociedade mais justa e igualitária**. Precisamos para hoje, não vamos esperar as eleições, traiçoeiras, para cargos do Estado, que consideramos ineficientes.



DEMOCRACIA DE BASE:

Defendemos a **Democracia de Base** como mecanismo de funcionamento do nosso movimento. Quer dizer: **nos organizamos de**

forma horizontal (não de baixo para cima, mas lado a lado), de maneira em que cada um, assumindo suas funções, de acordo com sua possibilidade e necessidades, participa de forma igual nos processos políticos e sociais, sem necessidade de chefes ou líderes. Na prática, atuamos de forma autogestionária, em que todos participam do movimento, é como mandar obedecendo.

AUTONOMIA:

O MAP, como o próprio nome sugere, é um movimento autônomo, e como tal não está submetido a líderes religiosos, ONG'S, partidos políticos eleitoreiros, empresas ou burocracias do Estado. Prezamos pela nossa liberdade de ação organizada junto aos moradores e moradoras dos bairros, ocupações e favelas, sendo elas rurais ou urbanas, em favor de nossos objetivos.

MÉTODOS: COMO CONQUISTAMOS?

Como já mencionamos, nós, do MAP (Movimento Autônomo Popular), usamos da **ação direta**, isto é, da **nossa própria mão de obra**, sem permissão de partidos, representantes, intermediários ou prefeituras para atingir nossos objetivos de alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

EXEMPLOS DE AÇÃO DIRETA DO MAP:

1. Manifestações: através da nossa base de militantes, articulamos atos de rua para reivindicar pautas mais urgentes, como a fome, desemprego e moradia, mas também para lutas a longo prazo, como pedir justiça por vidas tiradas pelo Estado.



Ato de reivindicação de justiça pelo Gabriel Sartori e luta por pão, saúde e moradia na pandemia.

2. GT de educação: Os grupos de trabalho (GT's) são um recurso para descentralizar e otimizar atividades recorrentes e contínuas. Como o GT de educação, que tem como objetivo promover atividades para os jovens e as crianças da Vila Feliz (ocupação da ZS, Londrina). Entre elas, confecção de pipa, futebol, pular corda, pintura com tinta ou até discussões, com filmes e músicas, que buscam despertar a consciência de classe e senso crítico em quem é o futuro da sociedade e das lutas populares da periferia, que são as crianças e adolescentes.



Atividade de confecção de pipas e cinema com o filme “Fuga das galinhas” do GT de Educação.

3. Eventos em datas comemorativas: acreditamos que momentos de comemoração e lazer são essenciais para uma vida digna e para aumentar a solidariedade entre os moradores. Por isso, promovemos eventos para crianças, jovens e adultos da zona sul de Londrina. Isso é feito por meio de campanhas de doação nas redes sociais, para entrega de chocolates na Páscoa, festa junina com brincadeiras e comidas para todos, entrega de brinquedos no Dia das Crianças e entrega de cestas básicas no Natal.



Dia das Crianças na Vila Feliz: 2020 e 2022.

4. Panfletagem: achamos necessária a troca de ideias e experiências com os moradores. Por isso, realizamos panfletagens de casa em casa, na Vila Feliz, a fim de passarmos nossas perspectivas de luta, convidar para

conhecer o movimento e participar das atividades e eventos. Além de ouvir as opiniões e demandas, sejam elas particulares ou da comunidade, para pensarmos e buscarmos soluções em coletivo.

5. Campanhas de solidariedade: o MAP não é uma ONG, muito menos um grupo organizado com foco em caridade, mas acreditamos ser **necessário resolver problemas urgentes para dar a continuidade à luta a longo prazo.** Por isso, realizamos campanhas de doação, quando surgem problemas pontuais, como: arrecadação de fraldas para gêmeos que nasceram prematuros, arrecadação de dinheiro para uma companheira que precisou sair de casa com urgência para fugir de um relacionamento abusivo, arrecadação de alimentos para enfrentar a fome na pandemia ou até ajuda com mão de obra e materiais para construir uma garagem, que é usada como centro de educação.

6. Rodas de conversas: consideramos a roda de conversa uma ótima oportunidade para trocar ideias, vivências e construir um conhecimento coletivo, por reunir militantes e apoiadores com diferentes experiências e perspectivas sobre um tema. Isso contribui para que todos possam ampliar sua consciência política e cultural. Além de ser um espaço para conhecer o movimento e tirar dúvidas sobre nossa atuação e nossos horizontes.

NOSSA SIMBOLOGIA

Por que a bandeira do MAP é preta e vermelha? Qual o sentido daquelas mãos, umas segurando as outras? São dúvidas que podem surgir...

Nossa bandeira é preta porque representa a cor da revolta do povo, a cor da fome, a cor da dor e do luto pelos que tombaram lutando. E o vermelho? O vermelho representa o sangue do povo, que foi derramado pelos opressores e exploradores, durante as lutas e rebeliões dos de baixo.

E as mãos dadas? Representam, justamente, a nossa união, a solidariedade de classe entre os de baixo, entre os trabalhadores e as trabalhadoras, entre os moradores e as moradoras de periferias, favelas e ocupações. Representa, enfim, nossa união, de forma organizada e independente.



Ação do GT de Educação, novembro de 2022.

O QUE É A ALTERNATIVA POPULAR?.

A Alternativa Popular (AP) é uma federação autônoma de organizações populares, estudantis e sindicais, de caráter local, atuante na cidade de Londrina, norte do Paraná.

A AP surgiu como resultado das articulações das lutas estudantis, travadas pela Força Autônoma Estudantil (2017), com as lutas populares, travadas pelo Movimento Autônomo Popular (2017), especialmente, no ano de 2019.

Após a fundação do Sindicato Independente de Trabalhadores (SIT), em 2020, os militantes das três organizações visaram se federar, ou seja, se unir, formando a Alternativa Popular.

A Alternativa Popular foi responsável por travar diversas lutas autônomas e combativas em Londrina, ao longo desses anos. Com a experiência adquirida e com acúmulo organizacional, se filiou, em abril de 2022, à FOB, a Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil, sendo o primeiro núcleo do Paraná.

A AP visa unificar as lutas autônomas e dar um caráter organizado e combativo para nossas organizações de base.

Todos somos um, e unidos somos mais fortes!



O QUE É A FOB?

É o resultado do acúmulo de diversas disputas trabalhistas, entre 2003 e 2009, que ocasionaram rupturas nos Sindicatos, Federações e Confederações e centrais sindicais. Surgiu em 2010, em um encontro realizado no Rio de Janeiro, onde discutiram-se os planos de construção das oposições de base, o **Fórum de Oposições pela Base**

Tem como principal estratégia o **sindicalismo revolucionário**, em oposição ao sindicalismo de Estado e reformismo, que não resolve os problemas dos trabalhadores e trabalhadoras e, hoje, é predominante no país. Busca estabelecer um **contrapoder popular (uma força de oposição que parte do povo para o povo)**, para construir uma sociedade baseada na igualdade, liberdade e socialismo. Isso não será possível, antes de acabar com o atual sistema de exploração e miséria. Por ser autônoma de partidos políticos, empresas, patrões, governos e do Estado, é uma organização que se mantém por si própria, e até por isso, não tem o famoso “rabo preso”.

Une, em sua estrutura, militantes do campo popular, estudantil e sindical, organizados durante as greves e mobilizações que aconteceram entre 2010 e 2013. Puderam aprovar as teses que deram sentido à construção, reconstrução e orientação no 1º Encontro Nacional de Oposições Populares, Estudantis e Sindicais (ENOPES) em 2013. E, assim, no caminho do Sindicalismo Revolucionário, após a realização do 2º ENOPES, em 2017, o Fórum de Oposições pela Base se tornou a **Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil**.

A FOB propõe **reunir organizações de todo o Brasil para reconstruir um movimento sindicalista revolucionário de massas no país**. Além de ter esse objetivo nacional, busca contribuir na reorganização revolucionária internacional da classe trabalhadora, por isso, está acompanhando a construção da **Confederação Internacional do Trabalho (CIT)**.